



14 de Fevereiro de 2006

ESTATÍSTICAS DO EMPREGO

4º Trimestre de 2005

A TAXA DE DESEMPREGO FOI DE 8,0% NO 4º TRIMESTRE DE 2005

No 4º trimestre de 2005, a taxa de desemprego atingiu o valor de 8,0%. Em termos de valores médios anuais, a taxa de desemprego passou de 6,7%, em 2004, para 7,6%, em 2005.

O valor registado no 4º trimestre de 2005 representa um acréscimo de 0,3 pontos percentuais, em relação ao trimestre anterior, e de 0,9 pontos percentuais em relação ao trimestre homólogo de 2004. No 4º trimestre de 2005, encontravam-se desempregados 447,3 mil indivíduos (mais 17,4 mil e mais 57,6 mil indivíduos do que nos trimestres anterior e homólogo, respectivamente).

1. Taxa de actividade

A taxa de actividade registada em Portugal, no 4º trimestre de 2005, foi 52,7%, valor superior ao do trimestre anterior, em 0,1 pontos percentuais (p.p.), e ao do trimestre homólogo de 2004, em 0,3 p.p.. A taxa de actividade dos homens foi 58,1% e a taxa de actividade das mulheres foi 47,7%.

Em termos de médias anuais, a taxa de actividade de 2005 foi 52,5%, valor superior ao do ano anterior, em 0,3 p.p.. A taxa de actividade dos homens foi 57,9%, em 2005, e a taxa de actividade das mulheres foi 47,4%.

O acréscimo anual da taxa de actividade resultou do facto da taxa de variação da população activa ter sido superior à da população total: a população activa aumentou 1,0%, abrangendo 57,1 mil indivíduos, enquanto que a população total aumentou 0,5%, abrangendo 54,6 mil indivíduos.

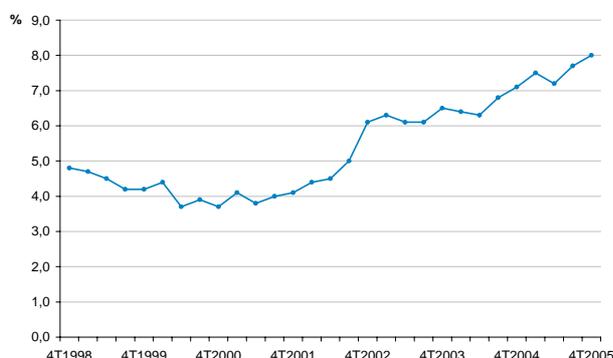
Por sua vez, o aumento da população activa decorreu unicamente do acréscimo da população desempregada, de 57,3 mil indivíduos, tendo em conta que a população empregada se manteve praticamente inalterada entre os dois anos.

2. Desemprego

2.1. Taxa de desemprego

A taxa de desemprego estimada para o 4º trimestre de 2005 foi 8,0%, o que traduz acréscimos de 0,3 e 0,9 p.p., face ao trimestre anterior e ao 4º trimestre de 2004, respectivamente.

A subida trimestral da taxa de desemprego resultou do efeito conjugado do aumento da população activa, de 0,4%, e do aumento da população desempregada, de 4,0%. Em relação ao trimestre homólogo de 2004, observou-se na população activa um acréscimo de 1,0% e na população desempregada um acréscimo de 14,8%, o que se reflectiu na variação homóloga da taxa de desemprego, em 0,9 p.p..

Gráfico 1: Evolução trimestral da taxa de desemprego


A taxa de desemprego média anual de 2005 fixou-se em 7,6%, valor superior, em 0,9 p.p., ao registado em 2004.

Numa análise por sexo, os acréscimos trimestrais, homólogos e anuais na taxa de desemprego ocorreram tanto para as mulheres como para os homens, embora as mulheres continuem a deter as maiores taxas (9,2% contra 7,0%, no 4º trimestre de 2005, e 8,7% contra 6,7%, em 2005).

Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (%)

	4º trimestre de 2004	3º trimestre de 2005	4º trimestre de 2005	2004	2005
Portugal	7,1	7,7	8,0	6,7	7,6
Norte	8,0	8,8	9,0	7,7	8,8
Centro	4,8	5,4	6,0	4,3	5,2
Lisboa	8,1	9,0	9,0	7,6	8,6
Alentejo	9,4	9,4	9,4	8,8	9,1
Algarve	5,7	5,3	5,9	5,5	6,2
R.A. Açores	3,0	4,2	4,4	3,4	4,1
R.A. Madeira	3,5	4,4	5,1	3,0	4,5

Nota: regiões NUTS II de 2002.

No 4º trimestre de 2005, as taxas de desemprego mais elevadas registaram-se nas regiões Alentejo (9,4%), Lisboa (9,0%) e Norte (9,0%). Os valores mais baixos para este indicador continuaram a observar-se nas Regiões Autónomas dos Açores (4,4%) e da Madeira (5,1%). Em termos dos valores médios anuais de 2005, estas posições na hierarquia foram as mesmas.

Face ao trimestre anterior, a taxa de desemprego subiu em todas as regiões com excepção de Lisboa e do Alentejo, onde a taxa se manteve. O acréscimo mais expressivo, de

0,7 p.p., ocorreu na Região Autónoma da Madeira. Seguiram-se as regiões Centro e Algarve, onde o acréscimo trimestral na taxa de desemprego foi, em ambos os casos, 0,6 p.p..

Face ao trimestre homólogo, e à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, também se assistiu a um aumento na taxa de desemprego em todas as regiões, com excepção do Alentejo, onde a taxa se manteve. Destacaram-se os seguintes acréscimos homólogos: 1,6 p.p. na Região Autónoma da Madeira; 1,4 p.p. na Região Autónoma dos Açores; 1,2 p.p. no Centro e 1,0 p.p. no Norte. No ano de 2005, face a 2004, a taxa de desemprego aumentou em todas as regiões NUTS II do país.

2.2. População desempregada

No 4º trimestre de 2005, encontravam-se desempregados 447,3 mil indivíduos, o que corresponde a uma acréscimo de 4,0%, face ao trimestre anterior, e de 14,8%, face ao trimestre homólogo de 2004. O acréscimo trimestral observado, que abrangeu 17,4 mil indivíduos, foi maioritariamente explicado pelo aumento do número de homens desempregados: cerca de 54,6% do acréscimo trimestral no número de desempregados. Por outro lado, 63,2% do aumento homólogo no número de desempregados dizia respeito a mulheres.

Entre os anos de 2004 e 2005, o desemprego aumentou 15,7%, sendo de 422,3 mil o número médio de desempregados estimado para 2005. Cerca de 56% daquele aumento foi explicado pelo aumento do desemprego de mulheres.

O número de desempregados aumentou, face ao trimestre anterior, na generalidade dos grupos etários, tendo diminuído 3,2% apenas entre os indivíduos com idade compreendida entre os 15 e os 24 anos. O aumento do desemprego foi mais expressivo entre os indivíduos com idade compreendida entre os 35 e os 44 anos, quer em termos da taxa de variação, que se situou em 10,7%, quer do número de indivíduos abrangidos, que foi de 9,2 mil.



Face ao trimestre homólogo, assistiu-se a um acréscimo no desemprego que se generalizou a todos os grupos etários considerados, tendo sido mais expressivo entre os indivíduos dos 45 e mais anos, em termos da taxa de variação, que foi 24,3%, e entre os indivíduos dos 25 aos 34 anos, em termos do número de indivíduos abrangidos (24,3 mil).

Face a 2004, o aumento do desemprego em 2005 também abrangeu todos os grupos etários, tendo sido mais expressivo no grupo dos 25 aos 34 anos, quer em termos de taxa de variação, que se situou em 23,4%, quer do número indivíduos envolvidos (24,9 mil).

O aumento trimestral do número de desempregados ocorreu unicamente no grupo dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego, uma vez que se reduziu o número de desempregados à procura de primeiro emprego. De facto, o número de desempregados à procura de novo emprego aumentou 5,3%, abrangendo 19,2 mil indivíduos, enquanto que o número de desempregados à procura de primeiro emprego diminuiu 2,7%.

Porém, comparando os dois trimestres homólogos e as médias anuais de 2004 e de 2005, apesar de ter aumentado o desemprego à procura de primeiro e de novo emprego, mais de 80% do aumento do desemprego foi explicado pelo aumento de desempregados à procura de novo emprego.

O aumento trimestral da população desempregada à procura de novo emprego resultou essencialmente do sector de actividade da *indústria, construção, energia e água*, onde se assistiu a um acréscimo de 7,7%, que abrangeu 12,4 mil indivíduos, os quais, por sua vez, explicam 54,6% da variação trimestral no desemprego total.

Face ao trimestre homólogo, o maior aumento da população desempregada também foi proveniente do sector da *indústria, construção e energia e água*. O aumento trimestral do desemprego neste sector foi de 29,9 mil indivíduos, os quais explicam 64,7% da variação trimestral no desemprego total.

Face a 2004, o maior aumento da população desempregada em 2005 também foi proveniente do sector da *indústria, construção e energia e água*. O acréscimo anual do desemprego neste sector foi de 26,6 mil indivíduos, os quais explicam 55,9% da variação trimestral no desemprego total.

3. População empregada

O número de indivíduos empregados manteve-se praticamente inalterado, quer comparando o ano de 2005 com o de 2004 (cerca de 5 123 mil indivíduos), quer comparando o 4º trimestre de 2005 com os trimestres anterior e homólogo (cerca de 5 133 mil indivíduos). No entanto, assistiu-se a uma redução homóloga, de 0,3% e abrangendo 7,4 mil indivíduos, no número de homens empregados e um aumento de 0,3% no número de mulheres empregadas, correspondendo a 7,4 mil indivíduos.

Em termos dos valores médios anuais, assistiu-se a uma redução de 0,7% no número de homens empregados, entre 2004 e 2005, abrangendo 18,8 mil indivíduos, e um aumento de 0,8% no número de mulheres empregadas, abrangendo 18,6 mil indivíduos.

3.1. Actividade económica

Numa análise da evolução da população empregada por sector de actividade económica, verificou-se uma diminuição trimestral, homóloga e anual no número de empregados dos sectores de actividade da *agricultura, silvicultura e pesca* e da *indústria, construção, energia e água* e um aumento nos *serviços*.

O sector da *indústria, construção, energia e água* empregou, no 4º trimestre de 2005, menos 5,9 mil indivíduos do que no trimestre anterior e menos 29,9 mil indivíduos do que no trimestre homólogo de 2004. Se se compararem as médias anuais, verifica-se que em 2005 este sector empregou menos 29,4 mil indivíduos do que em 2004.



Por seu turno, o sector dos *serviços* empregou mais 19,4 mil indivíduos do que no trimestre anterior e mais 40,6 mil indivíduos do que no trimestre homólogo de 2004. O número médio de empregados neste sector, em 2005, foi superior ao de 2004 em 41,2 mil indivíduos.

3.2. Situação na profissão e contrato de trabalho

O número de trabalhadores por conta de outrem, que representava aproximadamente três quartos da população empregada portuguesa no 4º trimestre de 2005, aumentou 0,3%, face ao trimestre anterior, e 0,9%, face ao trimestre homólogo de 2004. O número de trabalhadores por conta própria (como isolados ou como empregadores) diminuiu 1,0%, face ao trimestre anterior, e 2,9%, face ao trimestre homólogo. Entre os trabalhadores por conta de outrem, observaram-se as seguintes evoluções consoante o tipo de contrato de trabalho:

- o número de empregados com contrato sem termo (80,5% dos trabalhadores por conta de outrem no 4º trimestre de 2005) aumentou 0,9%, quer face ao trimestre anterior, quer face ao trimestre homólogo. Em 2005, assistiu-se a um aumento, nesta categoria de trabalhadores, de 1,3% face ao ano anterior;

- o número de indivíduos com contrato com termo diminuiu 1,8%, em relação ao trimestre anterior, e aumentou 2,7%, face ao trimestre homólogo. Em 2005, assistiu-se a um aumento, nesta categoria de trabalhadores, de 1,7% face ao ano anterior.

3.3. Índice de volume de trabalho

O índice de volume de trabalho, no 4º trimestre de 2005, situou-se 0,5% abaixo do registado no trimestre anterior e 0,4% acima do registado no trimestre homólogo de 2004. O índice médio de 2005 foi superior ao de 2004 em 0,1%.

Quadro 2: Índice de volume de trabalho
(1º trimestre de 1998 = 100)

	4º trimestre de 2004	3º trimestre de 2005	4º trimestre de 2005	2004	2005	Var. trimestral (%)	Var. homóloga (%)	Var. anual (%)
Total	103,2	104,1	103,6	103,3	103,4	-0,5	0,4	0,1
Agricultura, silvicultura e pesca	80,5	83,9	80,2	82,5	81,0	-4,4	-0,4	-1,8
Indústria, construção, energia e água	93,1	91,8	91,0	93,1	91,4	-0,9	-2,3	-1,8
Serviços	116,0	118,1	118,5	115,8	117,6	0,3	2,2	1,6

Nota: Para o cálculo do índice de volume de trabalho considerou-se o número de horas habitualmente trabalhadas, por sector de actividade económica, tomando por base o 1º trimestre de 1998.



Quadro 3: Principais indicadores do Inquérito ao Emprego do 4º trimestre de 2005

	4º trimestre de 2004	3º trimestre de 2005	4º trimestre de 2005	2004	2005	Var. trimestral (%)	Var. homóloga (%)	Var. anual (%)
Taxa de actividade (%)	52,4	52,6	52,7	52,2	52,5			
Homens	58,1	58,0	58,1	58,1	57,9			
Mulheres	47,1	47,6	47,7	46,7	47,4			
Taxa de desemprego (%)	7,1	7,7	8,0	6,7	7,6			
Homens	6,3	6,7	7,0	5,8	6,7			
Mulheres	7,9	8,9	9,2	7,6	8,7			
15-24 anos	15,8	16,5	16,4	15,3	16,1			
25-34 anos	7,8	9,0	9,4	7,2	8,9			
35-44 anos	6,2	6,2	6,8	5,5	6,5			
45 e mais anos	4,6	5,5	5,6	4,5	5,2			
População desempregada (milhares)	389,7	429,9	447,3	365,0	422,3	4,0	14,8	15,7
Homens	187,7	199,4	208,9	172,9	198,1	4,8	11,3	14,6
Mulheres	202,0	230,5	238,4	192,2	224,1	3,4	18,0	16,6
15-24 anos	91,0	94,4	91,4	89,2	90,6	-3,2	0,4	1,6
25-34 anos	116,8	133,8	141,1	106,6	131,5	5,5	20,8	23,4
35-44 anos	85,8	86,1	95,3	75,9	89,8	10,7	11,1	18,3
45 e mais anos	96,1	115,6	119,5	93,2	110,4	3,4	24,3	18,5
Primeiro emprego	53,8	66,9	65,1	49,2	58,7	-2,7	21,0	19,3
Novo emprego	336,0	363,0	382,2	315,9	363,5	5,3	13,8	15,1
Agricultura, silvicultura e pesca	9,3	10,7	11,7	9,6	10,5	9,3	25,8	9,4
Indústria, construção, energia e água	142,7	160,2	172,6	135,9	162,5	7,7	21,0	19,6
Serviços	184,0	192,2	197,9	170,4	190,6	3,0	7,6	11,9
População empregada (milhares)	5 133,9	5 130,0	5 133,8	5 122,8	5 122,6	0,1	0	0
Homens	2 778,0	2 767,6	2 770,6	2 784,2	2 765,4	0,1	-0,3	-0,7
Mulheres	2 355,9	2 362,5	2 363,3	2 338,6	2 357,2	0,0	0,3	0,8
Agricultura, silvicultura e pesca	614,9	613,8	604,1	618,1	606,2	-1,6	-1,8	-1,9
Indústria, construção, energia e água	1 594,6	1 570,6	1 564,7	1 596,0	1 566,6	-0,4	-1,9	-1,8
Construção	534,1	565,5	561,2	548,0	554,1	-0,8	5,1	1,1
Serviços	2 924,4	2 945,6	2 965,0	2 908,6	2 949,8	0,7	1,4	1,4
Trabalhador por conta própria como isolado	899,1	903,7	899,0	910,0	903,8	-0,5	0	-0,7
Trabalhador por conta própria como empregador	322,9	294,6	287,2	328,6	300,2	-2,5	-11,1	-8,6
Trabalhador por conta de outrem	3 807,0	3 831,3	3 843,1	3 782,3	3 813,8	0,3	0,9	0,8
Contratos sem termo	3 069,2	3 067,5	3 095,6	3 031,8	3 070,5	0,9	0,9	1,3
Contratos com termo	566,9	592,7	582,0	570,4	580,3	-1,8	2,7	1,7
Trabalhador familiar não remunerado e outros	104,9	100,4	104,6	101,9	104,8	4,2	-0,3	2,8

o: dado inferior a metade da unidade utilizada.



NOTAS TÉCNICAS

O Inquérito ao Emprego tem por principal objectivo a caracterização da população face ao trabalho. É um inquérito contínuo por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos privados, no espaço nacional, e disponibiliza resultados trimestrais. A informação é obtida por recolha directa, mediante entrevista assistida por computador.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas independentes da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afectada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

DATA PREVISTA DO PRÓXIMO DESTAQUE

19 de Maio de 2006 (resultados relativos ao 1º trimestre de 2006). Nesta data, o Instituto Nacional de Estatística irá iniciar um novo ciclo na difusão das *Estatísticas do Emprego*, renovando a sua apresentação habitual em Destaque e Publicação, o que se traduzirá por alterações de formato e de conteúdos. Em simultâneo, a publicação em formato papel será cancelada, passando a estar sempre disponível, em formato pdf, bem como todos os quadros estatísticos associados, no *site* do Instituto Nacional de Estatística (Infoline). Deste modo, o Instituto Nacional de Estatística procura ir ao encontro das necessidades dos utilizadores de informação estatística.

Em http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=260 é possível visualizar gratuitamente todos os quadros estatísticos associados a este Destaque. Para tal, solicite um *login* e uma *password*.